

## MINAS FAZ CIÊNCIA

## PESQUISA LEVA TECNOLOGIA PARA AGRICULTURA FAMILIAR

TÉCNICA INOVADORA NA PRODUÇÃO DE SEMENTES DE FEIJÃO RENDEU PATENTE E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA PEQUENOS PRODUTORES DE ITABIRA.

VERÔNICA SOARES — 29 DE MAIO DE 2018



Agricultores e funcionários da prefeitura de Itabira (Divulgação)

Em meio à **crise de abastecimento** que assola o país, é importante pensarmos em **alternativas** para a **produção de alimentos**, e a **agricultura familiar** é uma delas.

Sobre esse tema, uma pesquisa realizada na **Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig)** teve como objetivo **treinar estudantes para ações de extensão junto a agricultores familiares**.

Um dos escopos a serem desenvolvidos era a **transferência de tecnologia para produção de sementes de feijão** pelos agricultores familiares do município de Itabira.

Os pesquisadores, liderados pelo engenheiro agrônomo **João Roberto de Mello Rodrigues**, escolheram cultivares BRSMG Madrepérola e BRSMG Majestoso, ambas do grupo carioca, devido à **resistência desses tipos de feijão** às doenças e às pragas. Além disso, são feijões com **boa capacidade produtiva e comercial**.

A **extensão acadêmica** se refere a **ações junto à comunidade**, como a **disponibilização ao público externo do conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos dentro das instituições**. **Ações extensionistas produzem um novo conhecimento a ser trabalhado e articulado entre pesquisadores e a sociedade**.

### COMO FUNCIONA A TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA NA AGRICULTURA?

Uma pequena propriedade agrícola pode ser **altamente eficiente e render o bastante para o sustento de uma família**. Mas, para aumentar esta eficiência, é necessário **estar em contato com o que de mais novo há em tecnologia agropecuária**.

Aí entram as técnicas de **transferência de tecnologia**: “Temos que levar a tecnologia desenvolvida em instituições como a Epamig até o agricultor familiar. Precisamos treinar, ensinar e adaptar a tecnologia à realidade desse produtor”, explica João Roberto.

Segundo o pesquisador, **fixar o homem no campo é necessário**, não apenas pelos problemas de grandes centros urbanos, sem planejamento e trabalho digno, mas também pela **segurança alimentar** do país.

“A produção familiar é grande responsável pela oferta de alimentos da mesa do brasileiro. Mas, além disso, do ponto de vista pessoal, é gratificante atuar neste nicho de pesquisa, ver o progresso dos agricultores sua satisfação e gratidão”, conta João.

### REDES SOCIAIS



### BUSCA

### CATEGORIAS

- Bastidores da ciência
- Ciência e Arte
- Ciência na Estante
- Ciência no Ar
- Ciência no Brasil
- Ciência pelo Mundo
- Comunicação Científica
- Contemporâneas
- CT&I
- Curiosidades
- Datas Comemorativas
- Diário de Bordo
- Divulgação Científica
- Empreendedorismo
- Entrevista
- Entrevista
- Especial Minas Faz Ciência
- Eventos
- Fala Ciência
- FAPEMIG
- Finit
- Inova Minas
- Inovação
- Jornalismo Científico
- Minas Faz Ciência
- Minas Faz Ciência Infantil
- Mineiros lá fora
- Mulheres na ciência
- Na mídia
- Nota 7 Capes
- Pint of Science
- Podcast Ondas da Ciência
- Prêmio CAPES de Tese
- Prêmios
- Tecnologias
- Três perguntas para
- Vida de pós-graduando

### ARQUIVOS

## RESULTADOS DA PESQUISA

Segundo o pesquisador, a hipótese de **fornecer cultivares resistentes às doenças com alta produção foi positiva e elevou a produtividade dos pequenos agricultores.**

O trabalho desenvolvido pelos pesquisadores também contribuiu para **aumentar o retorno financeiro do pequeno produtor.**

No entanto, a pesquisa em interface com a extensão ainda tem desafios a superar:

*“Não conseguimos manter o agricultor de posse de uma semente de qualidade. Como pesquisador e responsável técnico, eu tinha a certeza que um campo de qualidade seria suficiente para produzir sementes de alta qualidade, mas aprendemos que o momento pós-colheita, ou seja, o armazenamento, **é o gargalo do agricultor familiar na conservação de sua própria semente**”.*

## PATENTES E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

No trabalho em Itabira, uma das novidades desenvolvidas foi a **mistura de dois ingredientes ativos, inorgânicos, pouco tóxicos e pouco perigosos ao meio ambiente** durante o plantio.

Tal processo resultou em uma **nova estratégia tecnológica**, habilitada para **registro de patente**, conforme explica o pesquisador:

*“Observamos um **resultado sinérgico no controle de pragas e doenças na semente**. Diante do fato, tínhamos duas alternativas: pedir o depósito da patente e continuar os estudos ou continuar os estudos e, mais à frente, pedir a patente. **Optamos pelo depósito da patente**. Este momento foi de dúvidas, pois precisávamos aprofundar os estudos iniciais. Mas o medo do fracasso não impediu o desejo de chegar a um **produto final bom para a agricultura familiar**. Hoje, temos um projeto aprovado com recurso próprio da EPAMIG para continuarmos nossas pesquisas”.*

Segundo João Roberto, para obter bons resultados em pesquisa e desenvolvimento tecnológico, não basta ter boas ideias, mas ter uma **carreira de peso, com vários trabalhos publicados e responsabilidade para chegar até o final da pesquisa.**

O tema da agricultura familiar, no entanto, é um desafio:

*“Trabalhar com agricultura familiar não favorece muitas publicações e este fato é limitante na aprovação de novos projetos. Contudo, continua o desafio de **levar para agricultura familiar técnicas de produção e preservação de suas próprias sementes**. A semente é o insumo mais importante da agricultura”, destaca.*

## SOBRE O PESQUISADOR

Formado em Agronomia na Universidade Federal de Lavras (UFLA), João Roberto **foi agricultor** em Cafelândia (SP) e, após 3 anos, retornou a Lavras (MG). Ao reencontrar seu professor Arnaldo Junqueira, decidiu fazer **mestrado em fitotecnia na cultura do feijoeiro**.

Em 1993, ele se tornou aluno de pós-graduação na UFLA, sendo orientado pelo professor Messias José Bastos de Andrade, com quem fez mestrado e doutorado.

“Na adolescência, aprendi o ditado de que o bom aluno é aquele que supera seu mestre. Escolhi três mestres para superar: o professor Arnaldo, o professor Messias e o professor Magno A. P. Ramalho. Com Arnaldo aprendi a vivência de campo; com Messias, a preocupação com a qualidade científica de meus trabalhos; e com Magno, o comprometimento e a tenacidade para realizá-los”, comenta o pesquisador.



*João Roberto com os colegas pesquisadores Hudson Teixeira e Clenderson Corradi de Mattos Gonçalves.*



ETIQUETA:

AGRICULTURA FAMILIAR | EPAMIG | FEIJÃO | PESQUISA | TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA



SOBRE O AUTOR

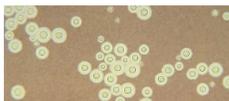
## VERÔNICA SOARES

Jornalista de ciências, professora e pesquisadora em comunicação, doutoranda em Textualidades Midiáticas pelo PPGCOM / UFMG.

## ARTIGOS RELACIONADOS

### PATÓGENOS HUMANOS SÃO RESISTENTES AOS AGROTÓXICOS

MARIANA ALENCAR, 30 DE JANEIRO DE 2019



### EPAMIG PRODUZ AZEITE COM ARES TROPICAIS

VERÔNICA SOARES, 2 DE JANEIRO DE 2019



### CARNE SUÍNA É SAUDÁVEL E NUTRITIVA, MAS CERCADA DE MITOS

MINAS FAZ CIÊNCIA, 18 DE DEZEMBRO DE 2018



## NENHUM COMENTÁRIO

### DEIXE UMA RESPOSTA

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com \*

Nome (obrigatório)

E-mail obrigatório

Site

Notifique-me sobre novas publicações por e-mail.

ENVIAR COMENTÁRIO

# MINAS FAZ CIÊNCIA

REDES SOCIAIS

